ANO II—N.º 534 PREÇO 5 CENTAVOS Sábado, 25 de Setembro 1920

REDACTOR PRINCIPAL
ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º
Lisboa—PORTUGAL
Endereço telegráfico *Talhaba—Lisboa* • Telefone ?
Oficinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 116

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ—PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

PROVAS! PROVAS!

"A SITUAÇÃO"

ainda não provou coisa alguma

A Situação continua a furtar-se à responsabilidade das suas palavras. E' sintomática essa atitude. Muda de conversa, finge não saber que a convidaram a provar tudo quanto avançou. Quem assim procede não póde merecer a consideração de quem se preza de ter um pouco de honestidade. Já acusámos *A Situação* de insidiosa, caluniadora, e provamo-lo.

E' suficiente prova da sua baixeza moral a maneira como se furta a explicar as acusações que sôbre a organização operária lançou.

Aqui vamos relembrar as afirmações que *A Situação* fez e não provou:

O edifício para cuja compra aquele Banco passou um cheque de 200 contos, é o palácio do Correio Velho, à calçada do Combro, pertencente à Senhora Condessa de Castro Marim. O banqueiro que passou o cheque é o sr. Sotto Mayor.

Fez-se a afirmação categórica: *O banqueiro que passou o cheque é o sr. Sotto Mayor.*" *A Situação* convidada, por uma carta da C. G. T., a apresentar provas do que disse

não provou cousa alguma

Disse ainda *A Situação que o cheque foi visto por muita gente* e que o representante da proprietária do palácio *se recusou* a fazer a transacção na ocasião em que o *representante* da C. G. T. se apresentou *munido do referido cheque.*

Quem se abalança a fazer assim destas afirmações é porque possui documentos ou testemunhas que possam garantir a sua veraeidade. E' assim que costumamos proceder, é assim que devem proceder todos aqueles que teem um pouco de consideração pela honra alheia. *A Situação* não procedeu com honestidade; é norma de quem não tem honra, nem brio agir, à guisa da *Situação*, com o mais completo desrespeito pela honra e brio de outrem.

Convidámos *A Situação* a provar o que disséra, embora tivéssemos a certeza absoluta (porque a nossa consciência estava tranqúila) de que cousa alguma provaria. No entanto, ainda admitiamos que tivesse sido vítima de más informações; se assim fôsse, ainda competia à *Situação*, se tivesse dignidade, confessá-lo públicamente. *A Situação* não se confessou vítima duma má informação,

não provou cousa alguma

limitou-se apenas a prosseguir cìnicamente na sua campanha insidiosa, arranjando argumentos que não são argumentos, mas sim outras tantas calúnias, que fazem pensar os homens de bem cousas bem tristes a respeito do caracter de quem é legìtimamente responsável pelo que naquele jornal se tem dito.

No nosso editorial de 21 do corrente, explicávamos, claramente, o que se passára. A *Situação* que cobardemente se tem furtado a responder ao que lhe temos dito desta tribuna honrada; *A Situação* que pelo mutismo, no respeitante a provas, autoridade alguma tem para avançar nem mais uma palavra sequer sôbre a nossa probidade; *A Situação* que já não afirma categòricamente que um representante da C. G. T., recebera 200 contos, da mão do sr. Sotto Mayor, continua (na impossibilidade de dar contas das afirmações, pelas quais é responsável) a insinuar, a envenenar a opinião pública contra nós.

Arrancou, então, do nosso editorial de 21 do corrente, de entre as considerações claras que bordámos aquelas palavras que lidas fora do artigo, podiam tomar o sentido que lhe quizessem imprimir.

As palavras que *A Situação* recortou para nos comprometer, nada teem de extraordinário, a não ser o tipo graúdo com que as escreveu. Se *A Situação* pretendeu, com elas provar que tinhamos recebido os 200 contos, a nós e aos leitores imparciais parece-nos que

não provou cousa alguma

As palavras que *A Situação* colocou ontem em vistosa *en-tête*, para... nos comprometer são as seguintes:

«Efectivamente, o dr. José Eugénio Dias Ferreira veiu à C. G. T. inquirir se, em face de um programa de fomento nacional, que ia elaborar, poderia esperar uma especulativa benévola das classes operárias.»

Porém, *A Situação* não completou o período; completamo-lo nós:

«O dr. Dias Ferreira ainda não apresentou o seu programa, e logo que o apresente o Conselho Confederal o apreciará e com o resultado dessa apreciação nada tem *A Situação* que ver.»

A outra frase que *A Situação* cita é esta:

«Efectivamente, a comissão Pró-Casa dos Trabalhadores procurou o sr. Sotto Mayor a fim de saber se era possível realizar-se um empréstimo por hipoteca, para com êsse dinheiro comprarmos o edifício do Correio Velho.»

¿Que há nela de extraordinário, de comprometedor? Nós sabemos o que tem de extraordinário para *A Situação* —é ser a expressão da verdade, aquela verdade caluniada, aquela verdade que fende o órgão dezembrista, tam amigo de mentir e caluniar.

Para que a citou *A Situação* para confirmação das suas torpes insinuações? Coitada! Quiz provar as suas afirmações, servindo-se das nossas palavras e

não provou cousa alguma

Se nós fôssemos como o pasquim que nos ataca e não quizéssemos provar a tôda a gente quanto a nossa vida é honesta e limpa, limitar-nos-iamos a responder-lhe com duas *blagues*. Mas não, *A Situação* não tem documentos com que assegure a veracidade do que tem escrito, nós temo-los com que confirmar o que sempre temos dito. Leia *A Situação* a carta que segue:

Lisboa, 23 de Setembro de 1920.

Ex.mo Sr. Cândido Sotto Mayor.— Não ignora decerto V. Ex.ª, a campanha que há alguns dias tem sido movida em volta da transacção que a Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores desejou efectuar com alguns bancos, de acôrdo com os representantes da propriétária, para a compra e hipoteca do prédio onde está instalada a Confederação Geral do Trabalho.

Esta Comissão, de posse de alguns contos de reis, quantia esta adquirida por subscrição, entre os trabalhadores e depositada no Banco Economia Portuguesa, sendo-lhe impossível de momento arranjar a importância necessária para fazer a transacção que desejava, procurou V. Ex.ª, assim como outras entidades bancárias, das quais obteve resposta desfavorável, por circunstâncias a que não são alheios os nossos Ideais de Emancipação Proletária.

Porém, como da calúnia alguma coisa fica, pelo menos a dúvida, e esses pasquins afirmam que V. Ex.ª nos ofereceu um cheque de 200 contos, que dizem «foi visto por muitas pessoas» e entregue a «um membro da C. G. T.», rogamos a V. Ex.ª se digne dizer de sua justiça sôbre o que houve a tal respeita, indicando os nomes de quem quer que seja que tivesse recebido *tam avultada quantia, pois que acima de toda a* chantage *de certa imprensa, que doutra coisa não vive, está o bom nome da Organização Operária à qual, como obscuros militantes, nos prezamos de pertencer. Aguardando a resposta de V. Ex.ª, muito gratos nos confessamos.*

De V. Ex.ª At.º V.or e Obrg.

Pela Comissão Pró-Casa dos Trabalhadores, *Joaquim Cardoso.*

Agora leia ainda *A Situação*, a fim de aprender a proceder com honestidade para com os que lhe são moralmente superiores, a resposta ao ofício enviado pela comissão pró-Casa dos Trabalhadores ao Sr. Sotto Mayor:

Lisboa, 24 de Setembro de 1920.

Ill.mo Sr. Joaquim Cardoso, representante da Comissão Pró Casa dos Trabalhadores:

Em resposta à carta de V. Ex.ª de 23 do corrente, cumpre-me responder, restabelecendo a verdade inteira dos factos, o seguinte:

Nem eu firmei nem membro algum da Confederação Geral do Trabalho recebeu, firmado por mim, qualquer cheque de qualquer importância, destinado a qualquer tranzação e designadamente à compra ou hipotéca do edifício que a Confederação Geral do Trabalho pretende adquirir para nele instituir a sede da Casa dos Trabalhadores.

E' certo que fui procurado por alguns membros da Confederação Geral do Trabalho, aos quais me limitei a indicar a Sociedade de Administrações, como instituïção mais própria, para com ela realizarem a tranzação que pretendiam fazer, sendo do meu conhecimento que também com aquela instituïção não chegaram a acôrdo sôbre a tranzação referida.

Fica assim restabelecida, como V. Ex.ªs desejam e como é míster para que a calúnia não tome maior vulto, e a todos se faça a devida justiça, a verdade plena dos factos.

Queira V. Ex.ª aceitar os protestos da minha subida consideração.

De V. Ex.ª At.to Ven.dor Ob.do

Cândido Sotto Maior.

E' possivel que *A Situação*, furtando-se sempre a prestar declarações, que tem obrigação de fornecer, queira ainda dizer que tivemos *contactos* com o capital pelo facto de ter havido esta troca de cartas, ou queira lêr nelas a *ordem* para recebermos os seus fantasiados 200 contos.

O público, porêm, espectador imparcial desta questão, repetirá connosco que *A Situação*

não provou cousa alguma

As acusações falsas da *Situação* contra a organização operária, não são apenas de agora. Já em 14 de Dezembro de 1918 aquele jornal lançou as suas insídias sôbre a União Operária Nacional. Em artigo de fundo, dizia *A Situação* nessa data, a respeito da U. O. N., o seguinte:

Para se avaliar quais eram as ideas dos dirigentes da U. O. N., é suficiente dizer-se que chegaram a Portugal informações positivas *provando que a União Operária Nacional recebeu a quantia de 140.000 francos suissos, por intermédio de um banco de Madrid.* Essa quantia fora enviada da Suissa para Espanha por uma russa que estava em relações com Lénine e Trostky...

Como se vê o hábito de afirmar categòricamenre o que nunca se passou, é velho na *Situação*. Nessa ocasião os representantes da União Operária Nacional convidaram aquele jornal a provar as suas afirmações e, como sempre,

não provou cousa alguma!

NOTAS & COMENTARIOS

O sr. Z. Com mulheres, com garotos e com patifes ninguem leva a melhor, é bem sabido. O descaro e o impudor teem certas qualidades de resistência e a sua garantia está no ásco que inspiram às pessoas honestas. Isto a propósito dumas rasteiras insinuações que na *Situação* de ontem bolsava um tal sr. *Z.—Z.*, naturalmente por não haver no abcedário letra inferior a esta. O sr. *Z.* insinuava que tratámos já nós de destruir o cheque de duzentos contos que pelo banqueiro Sotto Maior nos fôra passado. Andamos há uma semana pedindo a vários *Z Z* e *Y Y* que provem o que afirmam. Pois em lugar de apresentar as pedidas e preciosas provas, em vez de retratar-se, preferem os indignos caluniadores continuar a morder-nos. Temos de ir sofrendo a vilíssima manobra emquanto de vez lhes não arrancarmos os dentes.

Veneno sempre Na manhã de segunda-feira última foi prêso, no Barreiro, quando procurava regressar a Lisboa, duma digressão a Vendas Novas, o tipógrafo José dos Santos. Esta prisão, absolutamente injustificada, noticiou-a *A Vitória*, com aquela lialdade de processos que lhe é peculiar. Assim, davam-nos o detido como portador de manifestos integralistas, assinados por Felix Correa e destinados aos marujos. Manifestos em grande quantidade, dizia *A Vitória*. O caracter mentiroso desta notícia saltava aos olhos, pois nada podia fazer acreditar que andasse um sindicalista empenhado em propagandas monárquicas. Não desmentimos logo a insidiosa atoarda por preferirmos ouvir primeiramente José dos Santos, que nada então nos podia dizer, por estar incomunicável. A incomunicabilidade foi-lhe levantada, e eis se apressa José dos Santos, numa carta que nos enviou, a restabelecer a verdade dos factos. Na ocasião em que foi prêso, José dos Santos trazia consigo apenas alguns exemplares duma brochura de propaganda sindicalista, de que é autor. A verdade está assim restabelecida, e cabalmente desmentidas, uma vez mais, as notícias da *Vitória*. Mas não haverá então maneira de conseguir-se, naqueles que nos atacam, um bocadinho de honestidade nos processos?

A União das Juventudes Sindicalistas

foi ontem assaltada pela polícia

Ontem, pelas 22 horas, a polícia que anda sempre farejando hidra por todos os cantos, lá desconfiou que na sede do Sindicato Único Metalúrgico se estavam fazendo tenebrosas combinações e resolveu assaltar aquele sindicato.

Sabemos que naquela sede as Juventudes haviam organizado um curso de Esperanto que ontem, por aquela hora, devia estar funcionando.

Fôsse porque a polícia semi-analfabeta não compreendesse esperanto, nem mesmo português, ou fôsse porque fôsse, o certo é que a polícia prendeu os alunos de esperanto. Perigava com aquela aula a estabilidade da república.

Foram presos, ao que nos informam, vinte e tantos operários, pelo grande crime de querer aprender, para não se confundir em ignorância com a polícia, que tam deligentemente serve a república.

Para o govêrno civil, segundo nos consta, foram conduzidos os referidos presos, porque parece que as autoridades julgam que a liberdade de reünião apenas pode ser exercida nos càlabouços imundos.

No fim de contas a liberdade de reünião é o que se vê. A tôdo o momento, sessões de protesto ou não, simples assemblea,s estão sendo interrompidas pela polícia.

Agora nem as aulas podem funcionar —talvez a hidra esteja em aprender.

Ainda havemos de ver as aulas dos liceus, ou de outras escolas quaisquer, serem interrompidas pela polícia por estarem reünidas mais... de uma pessoa.

Funcionários das colónias

Os funcionários de Loanda reclamam melhoria de situação

No gabinete dos repórteres no govêrno civil, foi ontem recebido o seguintetelegrama:

«LOANDA, 21—Os funcionários de Angola, reünidos em sessão magna em Loanda, entregaram ao governador geral uma moção com as seguintes conclusões: garantia de categoria pela portaria 104, de abril último; melhoria urgente de vencimentos e exercicio e outras regalias, devido à extrema miséria. A classe reünida solicita de v. ex.ª a interferência e pedindo que seja tornado extensiva aos seus colegas de S. Tomé. Urge que sejam tomadas imediatas providências por a situação ser desespreada. (a) Grande comissão permanente dos funcionários.»

Este telegrama é a copia de outro dirigido ao ministro das colónias.

MUNIÇÕES PARA "A BATALHA"

Transporte.....	12.616$03
Quete entre os rurais de Vila Franca de Xira.....	6$50
F. Santos.....	2$50
Felisberto de Oliveira.....	1$00
João Inocêncio da Costa.....	2$50
Eduardo Relvas.....	2$25
Maria Amélia de Melo Relvas.....	$50
Maria Amélia da Cruz.....	$25
João Martins Branca.....	$25
Manuel F. F. (Boliqueime)..	1$00
António S. Pedreirinho....	1$00
Palmira da Conceição Sousa	$20
Acácio Jorge.....	2$50
Um grupo de operários do Cartaxo.....	6$00
Luís de Almeida.....	$65
Joaquim Delgado.....	$50
Alvaro Ramos.....	5$00
C. J. (Barcarena).....	$50
Maximiano Pinheiro.....	$50
Henrique das Neves.....	$50
Joaquim Augusto Ribeiro...	1$00
Augusto Nunes Nacho.....	2$00
Joaquim da Silva Pinto.....	1$00
António Albino.....	$50
Joaquim Franco.....	1$00
Guilherme Costa.....	1$00
Um grupo de operários da Parceria Lisbonense.....	3$75
Quete no Pôrto entre os sete F.....	3$30
Dionísio dos Santos Silva...	$50
José Estevão Damião.....	1$50
Manuel Maria da Cunha....	1$00
Adusinda Canhão.....	$50
Avelino da Costa Canhão...	2$00
Quete na 6.ª Zona da C. M. L.—Contribuintes:	
Fernando Pereira.....	1$00
António Anjo do Carmo...	$65
António Madeira.....	$65
Manuel Grilo.....	$50
António Manuel Pires.....	$65
Augusto dos Santos.....	$40
249.....	$30
Manuel Gonçalves Moradia.	$65
José Luís da Cruz.....	$65
Amável Parada.....	$80
Tomás Figueiredo.....	$20
Quete na oficina de Cândido & Sousa.—Contribuintes:	
José Dias de Oliveira.....	1$00
José Guilherme.....	$50
Carlos Rodrigues.....	$50
Adelino da Silva.....	$50
Augusto Sequeira.....	$30
António Maia.....	$20
A transportar.....	12.740$63

Transporte.....	12.740$63
Carlos Moreira.....	$20
Américo Lopes.....	$30
Raúl Martins.....	$30
Quete na oficina de marcenaria de Serafim & Machado.—Contribuintes:	
António Saraiva.....	$50
Joaquim Venâncio.....	$50
João Alberto Veiga.....	$50
Joaquim Nascimento.....	$50
Armando da Siva.....	$50
J. C. Queiroz.....	$50
José Azevedo.....	$50
Alves.....	$30
Artur Pires.....	$50
Quete na obra da Morgue, operários do Conselho Técnico.—Contribuintes:	
Joaquim Francisco.....	1$05
Manuel Gomes.....	$50
Guilherme Artilheiro.....	$50
Alvaro Ferreira.....	1$00
João Correa.....	$30
António Borneira.....	$30
José Caldeira.....	$50
Manuel de Almeida.....	$20
Carlos dos Santos.....	$50
Francisco Cavalheiro.....	$50
Sabino da Costa.....	$20
Desidério dos Santos.....	$30
José Aparicio.....	$20
Joaquim Aparicio.....	$15
Raimundo Francisco.....	$20
Manuel Atalaia.....	$20
João Calado.....	$15
Salvador Moita.....	$20
António Maucisco.....	$20
António Martinho.....	$20
Júlio Fernandes.....	$20
João Nino.....	$20
Manuel de Oliveira.....	$20
José Saraiva.....	$50
António Francisco.....	$20
Francisco Carmo.....	$05
Guilherme António.....	$20
Manuel Francisco.....	$20
Quete na 8.ª Zona da C. M. L.—Contribuintes:	
Manuel Correa.....	1$00
José Antunes.....	$20
José Gonçalves.....	$35
António Quintas.....	1$00
José Fernandes.....	$20
José Rodrigues.....	$65
Anibal Flores.....	$25
José Marques.....	$30
Bernardino Alves.....	$65
Augusto das Neves.....	1$00
A transportar.....	12.760$43

União dos Sindicatos Operários

No prosseguimento da discussão de assuntos que tinham ficado pendentes da sua última assemblea, reüniu novamente anteontem o Conselho de Delegados dêste organismo local estando representados vinte sindicatos. E' lido o expediente que constava de ofícios do sindicato dos Empregados Barbeiros, comunicando o seu movimento grevista; do sindicato dos Empregados Menores do Comércio e Indústria, nomeando delegado o camarada João Mendes do Amaral; do sindicato dos Operários das Oficinas da Alfândega nomeando delegados os camaradas João António Pais e Narciso Marques; do sindicato dos Manufactores de Tecidos «União Téxtil» nomeando os camaradas José Barata e Jerónimo José Jorge; do sindicato dos Manipuladores de Borracha nomeando o camarada José Maria de Almeida; do sindicato dos Tanoeiros de Lisboa comunicando que está em movimento pró-aumento de salário e uma comunicação do sindicato dos Alfaiates acompanhada da lista de reclamações que a classe aprovou para ser enviada aos industriais, que foi tomada na devida consideração.

Antes da ordem da noite. O delegado do sindicato dos Construtores de Macadam chama a atenção da U. S. O. para o facto do patronato querer que os operários sejam possuidores de umas cadernetas que lhe parece serem do Estado e que os patrões dizem ser obrigatórias sem as quais os operários não poderão trabalhar.

O secretário informa que já há tempo a C. G. T. notificou alguma cousa nesse sentido e que só essa se poderá pronunciar sôbre o assunto, visto que naturalmente essa resolução do patronato estende-se a todo o país resolvendo o Conselho que a U. S. O. comunique imediatamente o assunto à C. G. T. para o apreciar e fazer a respectiva comunicação à organização operária sôbre tam estranha e extravagante resolução.

O delegado do Sindicato Unico da Construção Civil chama também a atenção do Conselho para a campanha infame que a imprensa burguesa vem sustentando actualmente contra a organização operária, destacando-se nesse ataque *A Vitória* e a *Situação*, êste último que além de caluniador chegou também ao ponto de denunciante à polícia, conforme se via na *en-tête* do referido jornal de anteontem.

Por fim diz que a campanha caluniosa que a *Situação* faz acabar-se-ia se a entidade banqueira que também é alvejada lhe oferecesse alguns contos de reis, isto porque as condições financeiras do referido jornal não hão de ser muitos prósperas. Já se convidou o referido jornal a provar as acusações que fez e até hoje não provou coisa alguma. Ainda relembra o que foi o período dezembrista de cujo reinado o referido jornal é defensor.

Vários delegados ocupam-se do assunto, resolvendo-se por fim aceitar um alvitre apresentado pelo secretário geral, visto que em breves dias ficará tudo ainda melhor esclarecido do que o que está, e isto porque a organização não tem diplomacia secreta. O delegado dos caixeiros verbera a forma como a polícia dissolveu uma reünião no seu sindicato, promovida por um grupo de mulheres, referindo-se também vários delegados à orientação seguida pelo governador civil no que respeita à liberdade de reünião e de associação, que está indo contra o que estatue a Constituïção da República. Na ordem dos trabalhos o conselho ocupa-se seguidamente de uma questão existente com o sindicato do Pessoal Extraordinário dos Tabacos e do movimento dos Empregados Barbeiros, do que, depois de sofrer viva discussão, é resolvido o primeiro dos casos conforme a explicação e o compromisso tomado pelo respectivo delegado e sôbre o segundo, a respeito da forma como a classe se conduziu no seu último movimento, ficou assente que se discutisse ainda na próxima reünião do conselho, devendo os respectivos delegados, como se comprometeram, apresentar os documentos que ao mesmo movimento dizem respeito. O conselho também se ocupa uma vez mais da forma como se continuam conduzindo os corpos gerentes da «Voz do Operário», e depois de verberado o seu incorrecto procedimento aprovou a seguinte moção:

Considerando que ao ser entregue a êste organismo a defeza da Sociedade «A Voz do Operário», supoz-se que a referida campanha não seria interrompida por quaisquer outros trabalhos de maior monta;

Considerando que a U. S. O, em virtude dos muitos, variados e graves assuntos a que sem sido obrigada a dedicar-se não lhe tem sido possivel prosseguir na dita companha, a qual prosseguirá logo que esses outros assuntos não prendam a sua atenção;

Considerando que os corpos gerentes da referida Sociedade, ao aviso por êste organismo feito nos associados para o não pagamento do aumento de cota sem autorização das assembleas, viram nessa resolução um meio para os eliminarem e por conseqüência excluir os conscientes que assim procederam, a fim de a Sociedade poder caminhar por um caminho tortuoso como até à data, visto que ainda não convocaram a assemblea precisamente com êsse fim;

O Conselho de Delegados da U. S. O. apreciando uma vez mais a forma despótica, intolerante e ditatorial como se continuam conduzindo os corpos gerentes da Sociedade «A Voz do Nperário», resolve em conformidade com os considerandos acima expostos, aconselhar aos que ainda não pagaram o aumento da cota, a que paguem desde já algumas das referidas cotas, isto para os corpos gerentes da Sociedade não verem satisfeitos os seus desejos de afastamento dos conscientes e dos que querem o progresso da mesma instituïção, e para que os mesmos possam fazer parte das assembleas da mesma Sociedade quando se realizarem.

O Conselho tambêm se ocupa da atitude dos governantes e seus delegados na perseguição acintosa para com a organização operária e seus militantes e aprova a seguinte moção:

Considerando que neste momento tôdas as liberdades que a constituïção da República garante a todos os portugueses estão sendo calcadas pelo actual govêrno;

Considerando que a liberdade de imprensa, reünião e associação é dirigida por criaturas pouco escrupulosas no respeito pela lei, que ainda é da autoria de João Franco e por conseguinte reacionária e intolerante mas nem apezar disso os atuais governantes a querem respeitar;

Considerando que *o alto critério* do actual governador civil não permite que se realizem conferências, sessões ou comicios contra a carestia da vida;

Considerando que êste procedimento—que de resto têm sido o procedimento de todos os governos—é nem mais nem menos que um incentivo à burguesia e assambarcadores para roubarem à vontade o já exausto e faminto povo trabalhador;

Considerando que os governantes estão na disposição de cometer o mais vil e cobarde atentado ou seja a prisão de camaradas pelo simples motivo de estarem soltos;

Considerando finalmente que a organização operária compete estar alerta para que tal estado de coisas termine.

O Conselho de Delegados da U. S. O resolve:

1.º Encetar imediatamente por intermédio do nosso órgão *A Batalha* uma campanha a fim de os governantes terem mais atenção pelas liberdades que a constituïção da República consigna;

2.º Ficar desde já êste organismo de sobreaviso para, no caso de as perseguições à organização operária irem por diantee até mesmo mais longe, lançar mão de meios mais enérgicos e consentâneos com a época que passa que já não permite perseguições acintosas, partam elas de onde partirem;

3.º Dar conta desta resolução à C. G. T. para que a mesma se pronuncie, como organismo nacional, sôbre êste momentoso assunto.

Na Alemanha

Um jornal espartaquista convida o partido socialista independente a ingressar na Terceira Internacional

BERLIM, 24.—Crispian, presidente do partido socialista independente, publicou um manifesto do qual se conclui que a divisão do partido é pràticamente um facto atendendo a que os radicais sob a direcção de Daoumigs começaram a agir independentemente quebrando a disciplina partidária. Simultaneamente Deoumings no jornal espartaquista Rotefahne publica um apelo convidando o incitando o partido a fazer-se representar na terceira internacional, o que Crispian combate.—*Rádio.*

As conferências de Jean Longuet

LONDRES, 24.—Jean Longuet começou hoje em Londres as suas quatro conferências sôbre a organização internacional do socialismo.—*Rádio.*

A questão das águas

A comissão delegada do pessoal da Companhia das Aguas, tendo conhecimento de que alguns elementos altamente colocados na Companhia, entre eles dois categorizados oficiais afastados do exército, um por ter sido ministro pimentista, outro por ter colaborado na *Traulitânia*, se esforçaram ontem junto do ministro do comércio pela publicação incondicional do aumento do preço da água, resolve mais uma vez confiar na imparcialidade do ministro do comércio, e no público, visto que êste não desejará pagar com sacrifício importâncias que só iriam engrossar o dividendo da companhia.

Quanto às assinaturas do documento apresentado ao ministro, a comissão resolveu não censurar ninguêm, dada a coacção a que tôdas as repartições foram impostas, coacção que chegou à ameaça.

Mais resolveu a comissão continuar em sessão permanente, e activar os seus trabalhos até completa satisfação das suas reclamações.

AMANHÃ:

Artigo de Hamon

OS FERROVIÁRIOS DO ESTADO

Apesar das mentiras propaladas por alguns jornais, continuam os do Sul e Sueste mantendo a máxima serenidade

Cada vez são mais apertadas as medidas que o govêrno toma contra os ferroviários do Sul e Sueste, neste momento sofrendo os rigores das providênc as do sr. António Granjo, que resolveu não atender à situação daquela classe, que se dispõe a responder às violências govèrnamentais, mantendo uma atitude serêna que deve arreliar bastante os *grandes estadistas* que se sentam, nesta ocasião, nas cadeiras do podêr.

O decreto ultimamente publicado pelo govêrno, é um sintoma claro da curteza de vistas dos seus autores, que supõem resolver a questão económica com as espingardas da guarda e com a sua fôrça.

Em vez de provocar a revolta, êsse decreto veio provar aos ferroviários a falta de caracter do govêrno, denunciando os seus maquiavélicos intuitos, sem que isso viesse alterar em cousa alguma a altivez e a serenidade do pessoal.

Em volta dêste conflito que se mantêm latente, surgem os mais desencontrados boatos, espalhados por uma parte da imprensa burguesa, que sem rebuço, mente descaradamente.

Ainda ontem lêmos em *A Capital* cousas curiosas atribuídas aos ferroviários, que afinal não passam de autênticas mentiras, lançadas a público à falta doutro assunto melhor.

Decorreu ontem o primeiro dia da célebre votação, exigida pelo Conselho de Administração aos ferroviários do Sul e Sueste, para a eleição de dois representantes da classe, tendo aparecido apenas quatro cartas com listas.

A esta hora deve pois o govêrno conhecer a vontade do pessoal, que exuberantemente prova a sua união, apesar da violência de que tem sido vítima.

Da Comissão de Melhoramentos recebemos a seguinte nota, bastante significativa e na qual o público poderá apreciar a orientação dos ferroviários, digna de todo o aplauso:

Nota oficiosa

Continuam as medidas militares do govêrno contra os ferroviários do Sul e Sueste, mantendo êstes a maior serenidade e despresando todos os boatos que teem sido lançados a título de ensaio.

E' falso que se vá declarar qualquer greve e muito menos que os ferroviários tomem uma atitude agressiva contra o govêrno.

Novas praças militares chegaram ao Barreiro, apertando o govêrno as medidas de precaução cada vez mais.

Estão sustadas tôdas as licenças e foram chamados a uma junta médica especial todos os empregados doentes.

Constando à Associação de Classe que o pessoal de tracção ia reclamar, num abaixo assinado, a retirada dos soldados de sôbre as máquinas, conseguiu aquela entidade dissuadir o referido pessoal dêsse pedido, pois julga que neste momento os ferroviários devem dar ao govêrno e ao público uma prova clara da sua disciplina e submissão perante as ordens militares.

Ontem constatou-se a completa ausência de listas, para a votação exigida pelo Conselho de Administração, não tendo o agente encarregado dêsse serviço, ocasião de se desempenhar da missão de que fôra encarregado.

Como anteriormente, continuamos a aconselhar ao pessoal serenidade e completa obediência às ordens militares.

E' falso que *um padeiro* tentasse inutilizar qualquer máquina, considerando-se ridícula tal notícia como outras que teem surgido.

Os sinn-feiners

Uma colisão de que resultam mortes e ferimentos

DUBLIN, 24.—Na madrugada de anteontem um camion no qual ia um destacamento da polícia rial caiu numa emboscada dos sinn-feiners no condado de Clars. Os sinn-feiners que eram muito numerosos abriram fogo, tendo ficado mortos 4 agentes da polícia e oito gravemente feridos.

Atraídos pelo fogo, destaeamentos de soldados chegaram ao local quando ainda não havia terminado o combate, tendo intervido do que resultaram alguns mortos e feridos da sua parte.—*Rádio.*

Política francesa

Em tôrno da eleição de Millerand

PARIS, 24.—O sr. L. Hopiteau, guarda-selos, entregou ao novo presidente da república a demissão do gabinete.—*Rádio.*

PARIS, 24.—O presidente da república convidou o sr. Georges Leygues a aceitar a missão de resolver a crise ministerial. No decurso da entrevista foi reconhecido que nas circunstâncias actuais, o gabinete cuja política recebeu a aprovação das duas câmaras deve ser mantido à frente dos destinos da República. O sr. Leygues ficará com a presidência do conselho e com a pasta dos negócios extrangeiros.

Amanhã realiza-se uma nova sessão das duas câmaras, reünindo-se prèviamente o novo gabinete. Nesta reünião serão decididos os termos da declaração governamental, de modo que seja comunicada ao parlamento imediatamente após a leitura da mensagem presidencial.—*Rádio.*

PARIS, 25.—O Presidente da Confederação Helvética e o Presidente da Câmara dos Deputados Belga enviaram ao sr. Millerand mensagens de felicitação.—*Rádio.*

Condenados à fome?

Milhares de operários da construção civil estão na perspectiva duma paralisação forçada

Há já alguns dias que uma comissão de construtores civis tem andado junto do presidente do ministério tratando da dificuldade com que lutam os referidos construtores, pelo motivo dos bancos não fazerem quaisquer transacções, o que os obrigará a encerrar as obras e daí o despedimento de milhares de operários.

Ontem o presidente do ministério mandou chamar a comissão, pedindo-lhe uma nota dos nomes dos construtores e quantias que necessitavam, pois tinha tratado com o Banco de Portugal para que êste fizesse transacções com os ditos construtores. Estes reüniram ontem, pelas 19 horas, na Avenida Sá da Bandeira, 61, sendo inscritos algumas dezenas de construtores, que voltam a reünir hoje, pelas 11 horas, no mesmo local, para dali seguirem para o Banco de Portugal.

Na Alta Silésia

Os polacos cometem atrocidades

BERLIM, 24.—A população alemã da Alta Silésia está de novo aterrorizada pelas violências polacas. Os polacos teem cometido assassinatos, assaltos e roubos sem oposição. Diz-se que os oficiais polacos organizaram os chamados bojayknas que são bandos encarregados de afugentar os alemães que lhes não são gratos e os polacos que teem simpatias pela Alemanha.—*Rádio.*

Em Coimbra

Uma importante reùnião dos operários da indústria de calçado.—A polícia faz das suas...

COIMBRA, 21.—C.—Conforme noticiei, realizou-se, na última segunda-feira, uma importante reùnião dos operários fabricantes de Calçado e Curtidores de Sola, a fim de constituírem um sindicato de resistência, que englobasse as duas classes, para assim tornar mais forte a sua organização e fazerem vingar as suas reivindicações de carácter económico e social.

Na reùnião, que estava largamente concorrida, tomaram parte os camaradas Jerónimo de Sousa e Manuel Campos, delegados da Federação de Indústria de Calçado, Couros e Peles, abrindo a sessão o velho militante da classe José Pais, que expoz a necessidade da constituïção do sindicato e demonstrou o quanto é útil aos trabalhadores a sua organização sindical. Referindo-se à carestia da vida, fez vêr que é necessário que a classe se equipare em salários aos seus camaradas de Lisboa e dar a sua adesão ao movimento iniciado pela Confederação Geral do Trabalho.

Em seguida dá a palavra ao camarada Manuel de Campos, delegado da Federação, que faz uma bela prelecção àcêrca da questão económica, referindo-se, com muita claresa, à luta de classes e à necessidade, cada vez maior, que o proletariado tem em se organizar em sindicatos de resistência, pois que só assim poderá com firmeza resolver a grave crise que as classes operárias estão atravessando. Refere-se à uniformização dos salários que reconhece como uma imperiosa necessidade e termina por fazer um apêlo aos operários da indústria de calçado, para que dêem todo o seu esfôrço ao sindicato que se vai constituir.

Segue-se Jerónimo de Sousa, que principia por lamentar que numa reùnião operária esteja representada a autoridade, vendo nisso uma coacção à livre expansão do pensamento, mai diz que, por outro lado, se sente satisfeito por ver que desta vez, o representante é uma criatura ilustrada e de certa envergadura intelectual, que, certamente, não irá confundir *botas com bombas*, dito que arrancou risos à assemblea.

Alonga-se, em seguida, sôbre a situação económica que atravessam as classes produtoras e analisa a fundo as causas do mal, e, em especial, a carestia do calçado que, diz, é devido ao egoismo do armazenista e do industrialismo, e não devido aos salários que porventura, possam auferir os operários desta indústria!

Combate, com energia, os operários que desprezam o seu sindicato, e descreve a largos traços a estrutura da organização operária desde a C. G. T. até às federações de indústria, demonstrando a utilidade dos sindicatos e dizendo que êstes não só são hoje organismos de resistência contra a sociedade capitalista, mas sim, os factores da transformação social que se avisinha.

Terminou por fazer um caloroso apêlo aos operários, ora reùnidos, para que mantenham sempre acêso o espírito associativo que teem demonstrado durante a reùnião.

Ao terminar, foi êste nosso dedicado camarada vivamente aplaudido. Usaram ainda da palavra vários camaradas entre êles o camarada Marcelino Nazaré, que com palavras repassadas de revolta, demonstrou as desigualdades existentes nesta sociedade madrasta.

Em seguida foi aprovada uma moção com as seguintes conclusões:

1.º Constituir o Sindicato dos Operários da Indústria de Calçado, Couros e Peles. 2.º Em face da constante carestia da vida reclamar a equiparação de salários com os seus camaradas de Lisboa. 3.º Dar todo o opoio ao movimento nacional contra a carestia da vida, iniciado pela Confederação Geral do Trabalho.

Esta moção foi aprovada, por unanimidade, no meio de grande entusiasmo.

Em seguida foi nomeada a comissão administrativa do novo sindicato que ficou constituída pelos camaradas José Pais, Alberto Rodrigues, José de Almeida, António Isidoro, Carlos Simões e António Marcelino de Almeida, nomeando delegados à União dos Sindicatos Alberto Jorge e José de Almeida.

—A autoridade estava representada na reùnião pelo dr. Fernandes Martins.

—Nas imediações da U. S. O., onde se realizou a reùnião, havia grande aparato policial, não quizesse o diabo que a hidra fôsse saír de alguma bota.

—Ao chegarem a esta cidade foram presos os camaradas Jerónimo de Sousa, Manuel Campos e um outro camarada daqui, sendo pouco depois restituídos à liberdade, mercê do esfôrço duma comissão operária que se avistou com o governador civil.

Romaria da Senhora da Ajuda em Espinho

Devendo realizar-se esta romaria no próximo domingo, e sendo de presumir que, como de costume, ela atrairá farta concorrência de forasteiros, a Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses resolveu recomeçar êste ano a realização de um serviço intenso de combóios especiais entre Campanhã e Espinho, no dia da romaria.

Já estão afixados nas estações da zona interessada os cartazes anunciando êsse serviço de combóios suplementares, em número de treze em cada sentido além dos previstos no horário normal em vigor. Dêsses combóios suplementares deixarão apenas de efectuar-se aqueles que se tornem desnecessários se, contra o que é de esperar, escassear a afluência de passageiros.

AÇÚCAR?

O ministro do comércio determinou que um dos vapores da frota mercante do Estado apronte a fim de ir à Africa carregar uma importante partida de açúcar destinado à metropole.

Que mal fariam?

A Secção da Construção Civil do Alto do Pina realizou anteontem, uma assemblea geral para tratar duma questão com o senhorio a respeito da sua séde, para o que afixou alguns *placards* convidando os associados à referida assemblea.

Porêm a polícia do sítio é que descobriu nos referidos *placards* a hidra e daí os guardas n.os 703 e 819 atiraram-se aos *placards* de chanfalho em punho, como Santiago aos mouros.

Mas que mal fariam os *placards?*

Operários licenciados da Casa da Moeda

Veio publicado na *Batalha* de quinta-feira, 23 do corrente, uma notícia sôbre a situação dêstes camaradas, que precisa duma pequena rectificação:

O secretário geral do Sindicato Unico Metalúrgico deu conta das demarches efectuadas junto do chefe de gabinete do ministro das finanças, démarches essas feitas a pedido duma comissão dos operários licenceados, deixando vêr nessa sua exposição que, se os operários se encontravam fóra da Casa da Moeda, era isso devido à forma como a comissão que dirigiu a greve tratou a questão.

Essa comissão, tem a dizer de sua justiça o seguinte:

1.º Que se de facto êsses operários se encontram nessa situação, a culpa é só do pessoal que já trabalha, pois tendo assinado um comprometia de honra, em que não retomava o trabalho sem que esses camaradas entrassem, depois o renegou, aprovando outro documento, em que se compromotera a garantir-lhe semanalmente um subsídio, até que ingressassem novamente na Moeda;

2.º Que na plataforma apresentada para retomarem o trabalho, ficou a dita comissão com plenos poderes, junto do director, e de outras entidades, para que no mais curto praso de tempo a situação dêsses camaradas fôsse resolvida, e se na próxima segunda feira, já são admitidos uma operária e um operário, e muito breve entrarão mais, é isso devido a várias démarches e pedidos da comissão da greve, e não ao esfôrço exclusivo do secretário geral do sindicato metalúrgico, como da notícia publicada se depreende.

Todos os operários da Moeda, e em especial a sua comisão de melhoramentos, se encontram muito gratos aos camaradas metalúrgicos que trataram do assunto, e esperam que não tomem esta rectificação senão pelo lado em que ela era necessária para esclarecer umas dúvidas, que se manifsstaram entre o pessoal da Moeda, devido à publicação da dita notícia, e ficando também esclarecida a verdade dos factos.

Pão deteriorado

OEIRAS, 23.—Entrou finalmente em vigor nesta localidade o novo regime de pão, mas continua êste produto a ser fabricado em quantidade insuficiente para o consumo. Sabemos de fonte limpa que a moagem local está trabalhando trigo podre, o que se prova com o pão que os trabalhadores consomem, o qual se não pode tragar, pois exala um cheiro a bafio intolerável, e patenteia-se num visível estado de putrefacção. Existem aqui duas padarias, mas só duas vendem o pão neste estado. ¿Como se explica êste facto?—C.

Festa operária

Para uma biblioteca

Realiza-se hoje, no Centro Espanhol, uma festa operária em benefício do Núcleo da Indústria da Construção Civil, para manter a sua biblioteca. Por isso o núcleo promotor apela para a consciência dos jovens sindicalistas, para que assistam a esta festa, em que toma parte o grupo dramático da mesma indústria, desempenhando a peça *O exterminio do Capital.*

Os rendimentos dos operários

Ontem de tarde saiu das encomendas postais, na rua da Palma, um caminhão carregado de malas postais que se dirigia para a estação central dos correios no Terreiro do Paço, sobre as quais vinham os serventes, João Afonso dos Reis, de 28 anos, residente na rua do Socórro, 114, e Joaquim dos Santos Mota, de 44 anos, morador na rua de Santa Marta, 218, 4.º. Ao fazer a volta para a rua do Bemformoso, o veiculo sofreu uma violenta sob-roda o que deu origem a que algumas malas caissem do caminhão e com elas arrastassem os dois serventes, que ficaram o primeiro contuso nas costas e o segundo com o pé direito fracturado.

Conduzidos ao hospital de S. José, foram no Banco observados pelo cirurgião de serviço dr. Mac Bride, recolhendo depois de pensados respectivamente às enfermarias de S. José e Santo António.

Protestos e reclamações

Comércio livre

Queixa-se-nos Joaquim Branco, travessa do Olival à Graça, 17, rlc., direito, que estando decretado o comércio livre, não sabe a razão porque o administrador de Torres Novas manda fiscais dos abastecimentos para a estação, proibindo aos passageiros a passagem de qualquer quantidade de azeite para fora do concelho.

Marinha mercante

Reùniram os oficiais do convez e máquinas a fim de juntamente com delegados de outras classes marítimas se avistarem com o chefe do Estado para lhe manifestar o descontentamento de tôdas as classes marítimas pelo decreto relativo à reserva naval.

Sociedades de Recreio

Club Reacreativo «Os Choras».—Continuam hoje e àmanhã as festas comemorativas do 3.º aniversário da sua fundação, havendo hoje um sarau à francesa em que tomam parte vários amadores dramáticos e àmanhã sarau à inglêsa sob a direcção das sr.as Maria Ofélia Machado e Beatriz Mesquita e abrilhantado a piano pela sr.a D. Aurora Rebêlo.

Sociedade Alunos de Harmonia.—Nesta sociedade, com sede no largo de Santo Amaro, realiza-se hoje, às 21 horas, uma récita desempenhada pelo Grupo Artístico Carlos Sousa, representando a peça *Dor Suprema* e àmanhã récita pelo mesmo grupo com a comédia *O assassino de Macário*, abrilhantadas por um orquestra dirigida pelo sr. João A. Paiva.

Grémio Excursionista Civil do Monte.—Esta colectividade excursionista e propagadora do livre pensamento, com sede na rua da Graça, 162, 1.º, comemora nos dias 25 e 26 do corrente o seu 22.º aniversário, com o seguinte programa: Dia 25, às 21 horas, abertura da quermesse a favor do Grupo 19 de Junho e abrilhantada pelo grupo musical «Os Cheminais» e conferência pelo dr. sr. Ramada Curto. Dia 26, alvorada; às 14 horas, distribuïção de donativos a 50 pobres pelo Grupo 19 de Junho; às 16, concerto pela troupe «Bem Unidos»; às 19, sessão solene por propagandistas do livre pensamento e às 21 horas sarau.

O Grupo 19 de Junho, que faz parte do grémio, é que oferece os donativos e envio-nos dois bilhetes, o que agradecemos.

Sociedade Filarmónica União Chelense.—Promovido por uma comissão de sócios, realiza-se nos dias 25, 26 e 27 do corrente, o arraial de Chelas, que promete revestir grande imponência.

Haverá quermesse e outros atractivos, tocando algumas filarmónicas.

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

União Têxtil.—Reùniram em assemblea extraordinária os operários das fábricas Oliveira, José Maria Marques e Ferrer & C.a, resolvendo pedir 100 °/o de aumento sôbre os preços da tabela existente.

Sindicato Ferroviário.—Reùniu anteontem a comissão de melhoramentos, resolvendo conservar-se em sessão permanente.

Na acta foi lançado um voto de protesto contra a atitude do govêrno perante os camaradas do Sul e Sueste.

Sindicato Unico da Construção Civil.—A comissão pró-Casa dos Trabalhadores dêste sindicato convida todos os camaradas que estavam encarregados de fazer a cobrança nas obras, oficinas e secções, a fazer a entrega dos livretes e importâncias que tenham cobrado e que ainda teem em seu poder, visto já serem passados seis meses após a última cobrança e alguns camaradas ainda não terem comparecido a prestar contas, o que é bastante para lastimar, demonstrando uma grande falta de consciência da parte dêsses camaradas, pois que já tiveram tempo mais que suficiente para cumprirem o seu dever.

Se os camaradas que faltam apresentar as suas contas o não fizerem com brevidade, será o caso entregue ao S. U. C. C., para êste resolver como o caso requer.

—O conselho administrativo avisa todos os sócios que se encontra na sede à disposição aos mesmos para examinarem o mapa da receita e despesa referente ao segundo trimestre do corrente ano, cujo mapa a comissão revisora de contas apresentou o seu parecer, que foi aprovado em assemblea geral realizada em 7 do corrente.

No próximo número do *Construtor* será publicada a nota das quantias entregues pelas associações e secções, cujas quantias fazem parte dos saldos das mesmas referentes ao ano findo.

Operários do Arsenal de Marinha e Cordoaria Nacional.—Na reùnião realizada neste sindicato, a pedido da classe de ajudantes, a fim de protestar contra a flagrante injustiça que pretendem pôr em prática na maneira de proceder com a lei de equiparação de vencimentos, foi pelo camarada Carlos de Sousa Fernandes, apresentada uma proposta, que foi aprovada, para se nomear uma comissão de ajudantes composta de 3 membros, a fim de fazer ver às autoridades competentes a injustiça que fariam aprovando a lei da equiparação de vencimentos como ela está, pois a classe ficaria muito peor do que atualmente se encontra.

Falaram vários camaradas, tendo todos palavras de revolta contra a lei burla, e o camarada Jaime O. Fonseca apresentou uma moção a fim de a mesma classe poder ingressar nos quadros dos operários e tendo também sido aprovada uma proposta do camarada António Duarte em que se protestava contra os jornais *A Situação* e *A Vitória*, pelas calúnias levantadas contra a organização operária, sendo depois encerrada a sessão aos gritos de viva *A Batalha*, C. G. T. e Rússia Vermelha.

Chauffeurs em Portugal.—*Comissão de melhoramentos.*—Reùniu esta comissão, que apreciou trabalhos vários tendentes à unificação e desenvolvimento da classe.

Também foram tratados os casos dos chauffeurs militares quando em serviços civis, assim como foram tomadas medidas cujo objectivo visa ao cumprimento do decreto de 27 de Maio de 1911, referente à circulação de automóveis. Vai esta comissão encetar, junto das congéneres do país, *démarches* várias para uma completa concordância nas reclamações de carácter moral e profissional que os chauffeurs vão fazer.

—Reùniu também a direcção, que resolveu sôbre assuntos de carácter administrativo. Numa próxima reùnião, à qual assistirá a comissão de melhoramentos, resolver-se há sôbre a regularização imediata da situação dêste sindicato perante a C. G. T.

Sindicato Unico Mobiliário.—Reùniu a assemblea dêste organismo, tendo nomeado delegado à sessão inaugural dos cursos de Esperanto da *Laborista Esperantista Societo*, o camarada Júlio Maurício. Antes da ordem ocupou-se das insinuações do jornal *A Situação* ao nosso órgão *A Batalha*, exarando na acta um voto de profundo desprêso pela vil campanha feita, que só obedece a reles política de pacotilha d quele jornal.

Apreciado o facto de na casa Maurício, L.da se estar trabalhando horas suplementares a despeito de existirem camaradas desempregados, resolveu que jamais se executasse horas suplementares tanto naquela casa como em qualquer outra, seja a que pretexto fôr, ficando o conselho técnico com a incumbência de o distribuir equitativamente pelos camarados desempregados, e para êsse efeito entrevistará o referido industrial.

Seguidamente apreciou um parecer da comissão administrativa referente ao extravio de alguns selos cotas dum cobrador por virtude de perseguições da polícia, resolvendo que o mesmo os pague, segundo o seu custo, a êste organismo.

Nomeou para cobradores os camaradas Manuel Pereira e Artur Pinheiro, respectivamente das áreas de Campo de Ourique, Estrêla e Alcântara.

Por último ocupou-se da situação do exsindicado Manuel Antunes da Silva, resolvendo a mesma assemblea, atentas as suspeitas sôbre a sua actual situação moral, nomear uma comissão de inquérito ao assunto que ficou constituída pelos camaradas Júlio Maurício, Ernesto de Almeida e João Humberto Matias.

Manufactores do Calçado.—Reùniram em assemblea geral e apreciaram uma circular enviada pela U. S. O. de Guimarães pedindo auxílio monetário devido às perseguições feitas às classes operárias daquela cidade, ficando resolvido o cofre associativo contribuir com o que a comissão administrativa entender.

A comissão administrativa previne a classe que no próximo dia 1 de Outubro começa a cobrança da cota suplementar pró-auxílio aos camaradas presos que é de 5 centavos semanais.

Operários da Limpeza e Sanidade Pública.—Reùniu esta classe em assemblea geral para apreciar o despedimento do camarada Fernando Pereira e resolvendo dar todo o apoio à comissão de melhoramentos e ir até uma paralisação de serviço caso a Câmara não cumpra com o seu dever para com êsse operário. Protestaram enèrgicamente contra a maneira como a comissão de melhoramentos foi recebida pelo director de Limpeza e Regas.

Mais protestou contra a forma desonesta como o jornal *A Situação* se tem portado para com *A Batalha* e para com a Confederação Geral do Trabalho.

Foi aberta uma quete que rendeu 6$80, destidada aos camaradas presos por questões sociais.

Pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa.—Reùniu em assemblea geral o pessoal da Exploração do Pôrto de Lisboa. Falaram diversos oradores que salientaram a forma como a comissão tem trabalhado, lamentando ao mesmo tempo que a resposta do Conselho de Administração não lhes garanta já definitivamente o quantitativo do aumento que lhe poderiam dar; o que determinou propôr-se para se fazér a abstenção das horas extraordinárias e domingos, o que foi aprovado. Apreciou-se tambem um ofício do sr. Alfarra em que êste senhor pretendia defender-se das acusações que lhe foram feitas nesta associação, pois os oradores que o arguiram mantêm as suas arguições e testemunha-as com os srs. Vitor Manuel Duarte, servedte Firmino d'Almeida, escriturário Gaudêncio, Vitor do Amaral e José Luís da Costa, etc.

Foi encerrada a sessão ratificando a inteira confiança à comissão, e deliberando ir hoje a comissão transmitir no Conselho de Administração da Exploração do Pôrto de Lisboa, as resoluções da assemblea.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal.—Reúne hoje, às 19 horas, a comissão pró-aumento de salário referente ao corrente ano, das casas de obras e jornais, a fim de ultimar os seus trabalhos de liquidação de contas para serem presentes à sessão magna.

Maquinistas fluviais.—Convidam-se sócios e não sócios que trabalham no rio de Lisboa, a reùnir hoje, pelas 21 horas, para se tratar de assuntos que se prendem com a situação económica dos mesmos.

Construtores de Macadam.—Reúne a direcção, àmanhã, pelas 15 horas. Pede-se a comparência de todos os componentes e do camarada José Gonçalves.

Sindicato Unico Mobiliario.—O secretário geral dêste organismo atendendo ao conflito ante parte do pessoal da oficina Maurício, que sem respeito pelas deliberações da assemblea, continua a exe utar horas suplementares, cuando existem alguns camaradas desempregados, sendo prejudicados pelo feroz egoismo de aqueles operários, convida todos os sindicados a reùnir hoje, impreterivelmente, em assemblea geral a fim de apreciar êste assunto e resolver qual o caminho a seguir.

Sindicato Unico da Construção Civil.—Para assunto urgente fica convidado a comparecer na sede, hoje pelas 21 horas devendo apresentar-se ao secretário geral, o cam rada João da Costa Caramujo, canteiro.

Comissão Escolar da Secção do Alto do Pina.—São convidados a reùnir hoje, pelas 21 prefixas, para se tratar dum caso urgente que se prende com o funcionamento das aulas. Que nenhum delegado falte. Deve assistir a esta reùnião um delegado da comissão central.

Ultimas notícias

Os mineiros inglêses

na iminência duma nova greve

LONDRES, 24.—A Federação dos Mineiros enviou à imprensa uma declaração, a qual diz entre outras coisas que se o govêrno não mudar de atitude a greve geral terá começo na segunda-feira.

A responsabilidade desta decisão—diz a nota—caberá inteiramente ao govêrno.—*Rádio.*

Um comunicado polaco

revestido do costumado optimismo

PARIS, 24.—O comunicado polaco do dia 22 regista novos êxitos das tropas polacas.

O ataque duma brigada bolxevista na direcção de Prubeny foi repelido, tendo o inimigo retirado na direcção de Rezanf...

Na noite de 21 para 22, destacamentos da 3.a divisão da Legião Polaca atacaram o inimigo, fazendo-lhe 1.100 prisioneiros, tomando-lhe 8 canhões, 10 metralhadoras, 150 viaturas, 450 cavalos e um parque de artilharia. O inimigo sofreu enormes perdas.—*Rádio.*

Um comunicado bolxevista

PARIS, 24.—O comunicado bolxevista de 23, anuncia a ocupação pelas tropas do general Wrangel da cidade de Alexandrowisk depois de encarniçados combates que terminaram pela completa derrota dos vermelhos.—*Rádio.*

Política alemã

BERLIM, 24.—O vice-chanceler Heintze declarou ao correspondente da «Teglische Rundschau» em Dresde, que os boatos que teem corrido sôbre a sua retirada não teem fundamento algum. O vice-chanceler acrescentou ainda que coisa alguma sabe relativamente a uma crise no seu govêrno.—*Rádio.*

A Hungria e os seus visinhos

Declarações do primeiro ministro húngaro

BUDAPEST, 24.—Na Comissão dos Negócios Estrangeiros da Assemblea Nacional, o primeiro ministro húngaro, conde Teleki, fez uma exposição no decurso da qual declarou:

«Devemos praticar uma política estrangeira baseada sôbre a realidade e não sôbre quimeras. O reatamento de relações económicas com a Tcheco-Slovaquia, a Romenia e a Yugo-Slávia está no melhor caminho.»

O conde Teleki acrescentou que a França tem favorecido no mais alto alto grau o reatamento das relações entre a Hungria e os seus visinhos.—*Rádio.*

Em Espanha

São soltos os supostos autores do atentado do Café Pompeya

BARCELONA, 24.—Os supostos autores do atentado do Café Pompeya foram soltos, por se averiguar terem sido falsas as denúncias contra eles.

Declarou-se a greve dos carteiros, garantindo o governador a liberdade de trabalho, e mandando proceder ao encerramento dos centros sindicalistas.—*Rádio.*

DESPORTOS

Recreios Desportivos de Alhandra.—Realizam-se nos dias 26 e 27 do corrente, grandes festas desportivas.

No dia 26 realiza-se alvorada pela banda Euterpe Alhandrense; às 14 horas no teatro Salvador Marques, matinée dedicada às senhoras de Alhandra, representando-se a comédia *Patos Bravos* e em seguida desafio de luta greco-romana, exercicio pelos Bombeires Voluntários de Alhandra e abertura da quermesse.

No dia 27, chegada dos corredores de biciclete, de Azambuja a Alhandra e dos de meio fundo, de Vila Franca a Alhandra, corridas de velocidade, saltos em altura, em comprimento, de obstáculos, jôgo de garafas em biciclete, desafio de foot-bal e quermesse, tocando a excelente banda da Sociedade Euterpe Alhandrense.

Futebol.—Perante uma assistência de alguns milhares de pessoas, realizam-se no domingo, no campo de Setiais, em Sintra, dois desafios entre os terceiros e quartos teams do Sport Club Recreativo da Pena e Grupo Foot ball Cintrense, desafios que estavam sendo esperados com enorme interêsse, pois punha em presença homens de igual valor e conhecedores a fundo do «associon».

O resultado, que por vezes esteve indeso, foi o seguinte: em qurtos venceu o Pena por 2 bolas a 0, e êm terceiros o Cintrense por 2 a 1, portando-se todos os adversários leaes e correctos, sendo duma extr ma gentilesa para com o Club da Pena.

Brevemente. a convite dêste, joga o Cintrense em Lisboa.

Stadium de Lisboa.—Realiza-se no próximo domingo, 26, no Stadium, a disputa do grande prémio da União Velocipédica Portuguesa, com a importante prova em motociclete entre todos os corredores portugueses, sem distinção de categorias, na qual tomam parte, entre outros motociclistas, os seguintes: Arido de Albuquerque, Manuel Neves, Carlos Fernandes, Joaquim Dias Maia, Júlio Martins, Marcelo Beirão, A Bellytter, Raúl José Manuel e José Martins.

Nessa mesma tarde repetir-se há a emocionante corrida de meio-fundo entre Cristiano e Raposo e ainda corridas de biciclete entre os nossos melh ores corredores.

SAPATEIRO

APRENDIZ precisa-se—Rua Gomes Freire, 150, r|c.

A BATALHA NA PROVÍNCIA E NOS ARREDORES

SANTAREM, 15.

Funeral de um operário

Realizou-se anteontem o funeral civil do operário pintor António Dias da Silva, que foi um dos mais concorridos que temos visto no meio operário. Ao baixar o corpo à campa, falaram José Avelino de Sousa, tipógrafo; Alfredo Soares, empregado público; José Martins Grilo, da indústria do mobiliário, e José Madeira, pintor, que enalteceram as qualidades do extinto.

GUIMARÃES, 17.

U. S. O.—Comissão pró-presos—Coerência dos reaccionários

E tava convocada para ontem a reùnião da U. S. O. para posse da nova comissão administrativa, mas em virtude da falta de alguns delegados ficou transferida para segunda-feira.

—A comissão pró-presos por questões sociais já tem recebido respostas satisfatórias de alguns sindicatos, assim como teve conhecimento, por intermédio do nosso órgão *A Batalha*, dos trabalhos da Federação de Calçado, Couros e Peles, apelando para todos os sindicatos da indústria.

Espera a comissão que as Federações de Indústria e Uniões Locais não descurem o assunto, pois parece estar para breve o julgamento dos 15 camaradas acusados de terem ido ao tribunal, sendo certo que alguns dos pronunciados estavam nessa ocasião a trabalhar fora da cidade.

As respostas devem ser dirigidas a Domingos Brás Teixeira, rua da Liberdade, que é o tesoureiro da comissão.

—Todos os sindicatos operários desta cidade receberam umas circulares da irmandade de Nossa Senhora do Carmo da Penha, pedindo para que no próximo domingo se fizessem representar, com os seus estandartes, na peregrinação que vai à Penha.

¿Então estes reaccionários acusam os operários de bolxevistas e de tantos nomes feios e querem que tomem parte nas suas peregrinações?

Que tartufos!...—C.

OLHÃO, 20.

Comício proibido—Vida cara—A «briosa»—«A Voz do Povo»—Juventude Sindicalista

Como dissemos, tencionava a U. S. O. realizar na quinta-feira um comício público contra a carestia da vida, para o qual haviam sido convidados delegados da C. G. T. e U. S. O. de Faro. De manhã apareceram *placards* afixados pelas diversas ruas fazendo convite ao povo para assistir ao comício, mas pouco depois a *briosa* começou a rasgá-los.

Após a chegada do camarada Abel Pereira, representante da C. G. T., foram dois delegados da U. S. O. preguntar ao administrador do concelho se autorizava a realização do comício, que terminante disse proibi-lo. Além disso, dirigiu-se a Faro pedindo reforços, vindo dali 20 e tantas praças de cavalaria, que deram vários passeios pela vila. A' hora marcada ainda se dirigiu para o local onde devia efectuar-se a grande reùnião muito povo, que teve de retirar-se por só então ter conhecimento das ordens do administrador.

Este, não tendo fôrça ou não querendo meter na ordem os seus colegas assambarcadores e traficantes de tôda a espécie, vale-se da sua situação para violentamente abafar a voz do povo faminto e miserável.

As classes operárias, em face disto, vão reùnir para protestar contra esta arbitrariedade e resolver o caminho a seguir.

—Tem aparecido à venda um pão intragável ao preço de $63, graças aos *esforços* e *inteligência* do administrador. Sua ex.a devia também comê-lo, para saber o que é bom. Mas não; come do fino e o povo que o grame com farelo.

Segundo êle declarou aos delegados da U. S. O. há pão para 30 dias, esperando 1.200 a 2.000 sacas de farinha, além de 50 vagões de trigo.

No restante de subsistências: azeite não há; carvão desapareceu por completo; açúcar, arroz, fósforos, etc., etc., muito menos, porque o povo de nada disso precisa. E é agùentar...

—Há dias, quando da venda do tabaco no depósito, formou-se uma grande *bicha*. A *briosa*, como de costume, distribuiu pranchada a torto e a direito, distinguindo-se, como sempre, o já conhecido 155, de quem temos contado proesas várias. Mas o povo está tam acostumado que tudo suporta pacientemente...

—Deve saír no dia 26 do corrente o 1.º número de *A Voz do Povo.*

—Completa hoje um ano de existência a Juventude Sindicalista de Olhão. Com as nossas saùdações vão os desejos por que progrida na sua missão educadora dos jovens trabalhadores.—C.

BRAGA, 21.

O falecimento de Neno Vasco—Várias notícias

Causou profundo pesar a todos que conheciam Neno Vasco, o intemerato campeão do ideal libertário, a notícia do seu falecimento.

Deixou a glorificar o seu nome, entre outros escritos, o livro *Da porta da Europa*, em cuja obra revela um profundo saber e um amor inegualável ao ideal que tem por fim a perfeição humana.

Daqui desta longinqua terra, endereço os meus sentidos pesames a todos os núcleos anárquicos e em especial aos da cidade do Pôrto, pela perda de tam lial e querido camarada.

—Já chegou à comarca o açucar e já começou a ser distribuido às freguesias.

Vamos vêr se desta vez as classes pobres não vão no *embrulho* como das outras vezes.

—Continuam os *amigos* mercieiros vendendo o azeite ao preço de 2$10 o litro. E não há quem repare para isto, marcha tudo a nove para o atoleiro.

—Realizou-se no passado domingo, a inauguração da Secção do Sindicato Unico Metalúrgico, na aldeia de S. Martinho de Dume, onde são numerosos os operários daquela indústria.

A inauguração decorreu brilhante, tendo desta cidade ido àquela freguesia, grande número de associações, sendo aberta uma quete a favor de *A Batalha.*

—Uma comissão de operários de padaria vai ao govêrno civil, acompanhando-a nós, a fim de solicitar mais uma vez do chefe do distrito, que não consinta que os industriais de padaria aumentem o preço do pão.

Cometem tôda a casta de roubalheiras e infâmias e ainda não querem que a gente fale.

Para trás, bandidos! — C.

CASCAIS, 21.

A fundação de um Núcleo Sindicalista—O gesto de um... «brioso»—Várias notícias

Uma comissão composta pelos camaradas António Alberto dos Santos, Antero de Oliveira e José de Oliveira e Silva Júnior, na idea de espalhar a Luz a todos os cérebros, tenta inaugurar nesta vila, no próximo mês de Outubro, o Núcleo Juventude Sindicalista «A Batalha», para o qual já conta com a adesão de alguns jovens trabalhadores que se mostram cheios de fé e de entusiasmo para prosseguirem na luta sem tréguas contra os detentores de tôda a riqueza social.

Ainda bem: A ideia dos nossos camaradas, fundando em Cascais um Núcleo da Juventude Sindicalista, anima-nos bastante. Oxalá os seus componentes não esmoreçam na luta contra o regime capitalista—nesta hora em que os nossos camaradas do Oriente tanto e tanto se teem sacrificado em prol de tôda a humanidade que trabalha—opondo ao «front» burguês a linha de batalha sindicalista, de molde a podermos construir a sociedade de amanhã.

Avante, pois, pela transformação social!

—A comissão organizadora do Núcleo Juventude Sindicalista «A Batalha» apela para que tôda a mocidade trabalhadora se inscreva no Núcleo, podendo-o fazer todos os dias uteis, emquanto o mesmo não fôr inaugurado, na sapataria A Comuna, rua Visconde da Luz, 56.

—Conta-nos o camarada José Maria Lourenço que estando no domingo na barbearia do nosso amigo Costa a ler o artigo de fundo de *A Batalha*, do dia 18 do corrente, intitulado «Operários fardados» um soldado da «briosa» o insultou, tentando depois a fera queimar o jornal, o que não conseguiu devido à intervenção de alguns camaradas nossos que verberaram àsperamente o seu propósito. Como se vê, são sempre os mesmos «herois» em tôda a parte...

—Na última reùnião da direcção do Centro Socialista foi lavrado na acta um voto de sentimento pela perda irreparável do nosso saùdoso camarada Neno Vasco.

—Foi demitido do cargo de administrador do concelho o sr. João António de Araùjo, o qual não deixou saùdades, principalmente ao povo trabalhador, vindo tomar posse do lugar, em sua substituïção, um oficial da «briosa».

Como se vê, o povo não ficou melhor servido, pois que, se aquele era mau, êste não será melhor...—C.

EVORA, 21

Comissão pró-BATALHA. — Reùnião da construção civil.—Espectáculo. —Comício

Já foram recebidas várias listas de auxílio à *Batalha*, das 90 que a grande comissão distribuiu pelas fábricas, oficinas, obras, etc., sendo animador o «quantum» das importâncias obtidas que sômam já algumas dezenas de escudos e que, certamente, atingirá uma verba apreciável.

Da grande comissão pró-*Batalha* fazem parte cinco delegados de cada sindicato local, incluindo a construção civil, que por lamentável lapso omitimos na nossa última informação.

Registamos que todos os delegados teem trabalhado com afan, tendo sido distribuídos manifestos de propaganda pró-*Batalha*, que refletem bem o estado de alma do proletariado organizado.

—A fim de tratarem da sua situação perante o constante aumento de preços dos géneros de primeira necessidade, assunto que são obrigados a resolver pois o consideram de vida ou de morte, reuniram as classes da Construção Civil.

Pelo camarada Manuel Gonçalves foi participado, em termos compungentes, a morte do nosso querido Neno Vasco, manifestação a que se associou a assemblea, suspendendo os trabalhos por 15 minutos, exarando da acta votos de pesar e expedindo à *Batalha* o telegrama já publicado.

—Realiza-se hoje o primeiro espectáculo dos promovidos por uma comissão de pequenos alunos da escola Francisco Ferrer, cujo produto se destina, como já dissemos, à reforma do novo ano lectivo daquela escola. Sobe à scena o drama: «Código Penal, artigo ...»; a opereta: «Um casamento em Brancanes» e a comédia: «Cavalheiro Respeitável». A comissão teve a gentileza de reservar ao correspondente de *A Batalha* um «fauteuil» para os três espectáculos, deferência que agradecemos penhorados em nome do jornal.

—A U. S. O. pensa em realizar, em breve, um comício público de protesto—protestando sempre!—contra a carestia da vida.—C.

OS QUE MORREM

FUNERAIS

Realizam-se hoje os seguintes funerais: D. Dulce de Jesus Pinto e Moura, às 17, da rua dos Mouros, 30; D. Amélia Lúcia dos Reis Rocha, às 15, da rua dos Douradores, 126; D. Aurora da Silva Fonseca, às 15, da rua de S. Pedro, 45; D. Maria José Borges, às 12, da travessa das Almas, 6; Marques Simões Santos, às 10, da rua da Estrela, 21; D. Maria José Borges, às 12, da travessa das Almas 6.

TEATROS & CINEMAS

A festa de Manuel Neves

O Politeama ataviar-se há hoje com as suas melhores galas para condignamente receber os inúmeros amigos e admiradores de Manuel Neves, que em massa acorrerão à récita que se realiza hoje em sua homenagem.

Notícias

Amanhã, no camaroteiro do elegante teatro Nacional, inicia-se a assinatura livre para as récitas da temporada de inverno, sendo avultadíssimo o número de pedidos de bilhetes.

Reclamos

Hoje repete-se no Nacional a peça *Os Lobos*, que com as suas situações empolgantes e imprevistas continua a interessar vivamente o público.

—Para passar uma noite agradàvelmente, o melhor dos espectáculos, pelas suas múltiplas atracções, é o do Eden, com a sua impagável revista intitulada *Sem camisa*. Hoje repete-se a galante peça com o atractivo excepcional de nela entrar a gentil bailarina Nieves Mimosa, que é tôdas as noites aplaudidíssima.

CARTAZ DO DIA

NACIONAL—A's 21,30—«Os Lobos».
S. LUIS.—A's 20—Sarau desportivo.
GINÁSIO—A's 21,15—«O Ás».
TRINDADE—A's 21,15—«Chá e Torradas», revista.
POLITEAMA—A's 21,30—«Duas causas».
EDEN—A's 21—«Sem camisa», revista.
APOLO—A's 21,45—«Risos e Flores», revista.
GIL VICENTE—Aos domingos, segundas e quintas-feiras, o drama «Suplicio de uma mulher» e 1 acto de variedades.
Variedades e animatografos.—Salão Foz, Coliseu dos Recreios, Salões: Olimpia, Central, Condes, Chiado Terrasse, Anjos Trindade, Promotora, Portugal, e Cine-Paris, Ideal e Chantecler.

GRANDE OFICINA DE CESTEIRO

Fazem-se com perfeição e rapidês:

Assentos de automoveis e outros carros.

Mobilias de verga, cestos para peixe.

Consertam-se todos os artefactos respeitantes a esta indústria.

Há sempre grande sortido de cestos em todos os feitios.

Unica casa em Portugal que aceita grandes encomendas por preços sem competência.

Calçada do Monte, 31 — LISBOA

SIFILIS

Grande descoberta de plantas para a cura da sifilis e de todas as doenças que derivem da impureza do sangue. Centenas de pessoas se teem curado. Trata-se de tôdas as doenças por meio de ervas. Caixa, $80. Travessa da Oliveira, 21, rez-do-chão, direito, à Estrela. (212)

CAL

Na Secretaria do Conselho de Administração da Construção dos Bairros Sociais, Rua do Arco do Cego, 54, 1.º, recebem-se propostas em carta fechada, para o fornecimento de cal, atéás 12 horas do dia 30 do corrente.

O Secretário

João Gonçalves

Madeiras de azinho

Colhida há quatro anos vendem-se 800 pinas e 500 ráios.

Joaquim Cravanêta

Évora

338

A' Rapaziada!!!

As valentes e pêras!

Botas prêtas, para home, 15$75, 15$25 e 16$75.
Botas brancas, As Valentes, a 13$75.
Botas Prêtas, duas solas, a 16$75.
Sapatos, para senhora, a 11$50, 14$50, 15$00 e 16$00.
Grande variedade de calçado para criança, e de luxo para senhora.

Para a frente é que é!!! Venham ver os nossos prêços!

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste e da Cooperativa dos empregados do «Diário de Noticias».

SAPATARIA S. ROQUE

16, Largo Trindade Coelho, 17

(Antigo Largo S. Roque)

NICOLAU GOMES CORREA

Alfaiate-Mercador

Fornecedor dos Empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses, do Sul e Sueste, da Caixa dos Operários da Câmara Municipal de Lisboa e da Cooperativa da Fábrica de Material de Guerra.

Variado sortimento de lanifícios para homens e senhoras, padrões da moda, preços limitados.

ALFAIATARIA

Especialidade em fatos, sôbretudos, capas alentejanas e casacos de senhora já confeccionados, tudo pelos figurinos da moda.

255-Rua dos Fanqueiros-255

Não me ralo!

Vou ali à **CHAPELARIA LUZITANA**, *e por um preço baratinho, compro um chapeu bom, bonito, bem acabado e duma solidês capaz de resistir a todos os vasos.*

CHAPELARIA LUZITANA

Rua Arco Marquês do Alegrete, 45-51

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Concurso para admissão de praticantes de escritório dos serviços centrais

Até 2 de Outubro p. f. está aberto concurso para a admissão de praticantes de escritório dos serviços centrais desta companhia. As condições de admissão estão patentes na secretaria da direcção geral (edifício da estação de Santa Apolónia) todos os dias úteis, das 10 às 16 horas. Os requerimentos escritos em papel comum e pelo próprio punho do concorrente, deverão ser dirigidos ao Director Geral da Companhia entre gues até às 14 horas do dia 2 de Outubro p. f., na secretaria da Direcção Geral e neles será indicada a morada do requerente.

Os candidatos serão submetidos à inspecção da junta Médica da Companhia, depois do que será fixado o dia para o exame de admissão.

Lisboa, 17 de Setembro de 1920.

O director geral da companhia.—(a) *Ferreira de Mesquita.*

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Divisão de via e obras

Tarefa n.º 172

Fornecimento de 80.000 travessas de pinho normais com as dimensões de 2m,60x0m,26x0m,13

Depósito provisório para cada lote 1.000$

No dia 27 do corrente pelas 15 horas na estação central de Lisboa (Rossio) perante a Comissão Executiva da Companhia serão abertas as propostas para o fornecimento de 8 (oito) lotes de travessas de pinho nacional composto cada um de 10.000 travessas normais com as dimensões: 2,m60x0,m26x0,13.

As propostas que poderão ser feitas para um ou mais lotes serão endereçadas à Direcção Geral da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apolónia), com a indicação exterior no sobrescrito: **Propostas para o fornecimento de travessas** e redigidas segundo a fórmula seguinte: Eu abaixo assinado residente em ... obrigo-me a fornecer à Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses ... lotes de travessas de pinho nacionais, composto cada um de 10.000 travessas (com as dimensões mínimas de 2m,60x0,m26x0,m13 pelo preço de ... cada travessa (preço por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quais tomei pleno conhecimento.

(Data e assinatura por extenso e em letra bem inteligivel).

O depósito para ser admitido a licitar deve ser feito até às 14 horas precisas do dia do concurso, servindo de regulador o relógio exterior da estação do Rossio.

Esta Companhia não concede passes aos fornecedores.

Lisboa, 16 de Setembro de 1920—O Director geral da companhia.—(a) *Ferreira de Mesquita.*